

PROGRAMA RESIDÊNCIA DOCENTE EM ENSINO DE CIÊNCIAS

COREOGRAFIA INSTITUCIONAL:

ESCOLA JOAQUIM COUTINHO CORREIA DE OLIVEIRA
RESIDENTE: UBIRAJARA RODRIGUES DE MIRANDA NETO
GESTORA: ANA CLÁUDIA CONCEIÇÃO VASCONCELOS

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE
GLÓRIA DO GOITÁ



LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Imagem 1 - Localização da Instituição via satélite.....	08
Gráfico 1 - Índice de distorção idade-série.....	10
Gráfico 2: Rendimento do SAEPE das turmas do 9º ano da escola Joaquim Coutinho na disciplina de português.....	11
Gráfico 3: Rendimento do SAEPE das turmas do 9º ano da escola Joaquim Coutinho na disciplina de matemática.....	11
Gráfico 2: Rendimento do SAEPE dos anos iniciais da escola Joaquim Coutinho A) na disciplina de português; B) na disciplina de matemática.....	13
Imagem 2: sala de aula indicando a heterogeneidade dos assentos.....	17
Imagem 3: banheiros da instituição A) dos alunos; B) para deficientes.....	18
Imagem 4: Fotografia panorâmica da quadra	19
Imagem 5: Espaço literário.....	20
Gráfico 5: Resposta dos professores para a pergunta “meus alunos gostam de mim”.....	2
Gráfico 6: Disciplina preferida dos alunos	27
Imagem 6: Ilustração comparando gestão democrática x gestão horizontal	30
Imagem 7: Participação dos alunos no plantio da horta da escola.....	32

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Número de matrículas da instituição.....	09
Tabela 2 - Resposta dos professores nos índices do instrumento de observação 23	
Quadro 2 - Presença ou ausência de cômodos da escola e qualidade.....	14
Quadro 3: Observação do professor (a) 1	23
Quadro 4: Observação do professor (a) 2.....	24
Quadro 5: Observação do professor (a) 3.....	25

SUMÁRIO

1 ANTECIPAÇÃO	05
2 A COLOCAÇÃO EM CENA	08
2.1 Área de Estudo	08
2.2 A escola	08
2.3 ÍNDICES DA INSTITUIÇÃO	09
2.4 ESPAÇO FÍSICO	14
2.5 PERFIL DOS PROFESSORES	22
2.6 PERFIL DOS ESTUDANTES	28
2.7 PERFIL DA EQUIPE TÉCNICA	32
2.8 POTENCIAIS DA INSTITUIÇÃO: UM INVESTIMENTO PESSOAL E PROFISSIONAL PARA UMA GRANDE TRANSFORMAÇÃO	33
2.9 FRAGILIDADES DA INSTITUIÇÃO: COM ESFORÇO E DEDICAÇÃO TUDO É SUPERADO	35
3 MODELO BASE DE APRENDIZAGEM: O PRIMEIRO PASSO PARA A MUDANÇA	36
3.1 CICLO DE FORMAÇÃO	37
3.2 ATIVIDADES PROPOSTAS	38
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS	41
APÊNDICES	42
ANEXOS	48

1 ANTECIPAÇÃO

A Residência Docente em Ensino de Ciências é um programa de extensão da Universidade Federal de Pernambuco, alocado no Centro de Educação que no ano de 2019 desenvolveu uma parceria com o município de Glória do Goitá. O programa é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores, induzindo o aperfeiçoamento prático nos cursos de licenciatura a partir da imersão nas escolas.

O programa ReDEC apresenta similaridades com o modelo proposto por Andrade e Aparício (2016) no sentido de que o Programa de Residência Pedagógica apresenta características exclusivas e é classificado com um modelo inovador que mobiliza práticas inovadoras de estágio curricular, que é uma etapa fundamental para a formação de inicial de professores, mas que não está restrito a uma disciplina acadêmica e que propicia as atividades por meio de uma metodologia própria destacando uma formação concreta, inter e transdisciplinar baseado na educação e seus saberes históricos, políticos e sociais, que permite a integração desses fatores para a observação crítica da sociedade e do panorama educacional.

O programa de Residência Docente em Ensino de Ciências surge com concepções além do estágio, quebrando o arquétipo hierárquico estabelecido entre ensino teórico e prático, desfazendo a ideia de que a atividade docente é aprendida apenas na prática e fomentando a formação de professor e gestão oferecendo-os competências profissionais para que possam oferecer educação de qualidade (SILVESTRE ; VALENTE, 2014).

Antes da imersão nas escolas os residentes passaram pelo Curso Residência Docente na Formação Inicial, que ocorreu durante o mês de agosto de 2019 com duração de uma semana na Universidade Federal de Pernambuco, no qual foram discutidos vários aspectos pelos quais deveriam ser observados ou aplicados nas escolas. Esses assuntos foram fundamentais para a elaboração das ferramentas a serem aplicadas durante o período de imersão, tal como questionários, componentes curriculares, como observar uma aula, educação emocional e coreografia didática, que são os referenciais teóricos abordados pelo projeto.

No período do curso, várias metodologias práticas e teóricas foram discutidas, baseados no ensino científico e emocional. Nesse período, foi apresentado o programa de Residência como um todo, apontando o funcionamento dos diversos programas presentes pelo Brasil, além de discutir algumas estratégias didáticas para o melhoramento da atividade docente.

Discutiu-se educação emocional e os sentimento no processo de ensino e aprendizagem, destacou-se a importância das coreografias (didáticas e institucionais) para o desenho da escola, ampliou-se os conhecimentos sobre organização, formulação de agenda e montagem de oficinas, foi discutido a importância das metodologias ativas e inovadoras e a partir disso criar uma intervenção baseada na coleta de evidências. E o resultado dessa formação, foram os instrumentos criados para a coreografia institucional, tal como, observação da escola e análise de aula pautado pelo livro “Estágios nos cursos de licenciatura” (CARVALHO, 2017)

O modelo de coreografia de aprendizagem é a principal ferramenta pelo qual é feito o desenho da escola, entendendo as principais dificuldades e possibilidades, observando fatores pertinentes da instituição, como gestão, corpo docente, alunos, relações pessoais e espaço físico. Modelo proposto por Zabalza (2015), cinco momentos são importantes para a aplicação das coreografias, sendo: (i) Antecipação do plano a ser desenvolvido, (ii) realizações das atividades prevista associada a um contexto, (iii) construção do significado da ação realizada, (iv) generalização das experiências e por fim (v) reflexão dessas experiências com a literatura. Assim existe uma gama de possibilidades, no qual o produto final é a aprendizagem, o estudante aprende sobre o conhecimento proposto, tem capacidade de atuação e de expressar as habilidades aprendidas (ZABALZA, 2015).

Conectado com as coreografias as metodologias ativas complementam esse processo, buscando entender como o aluno adquire e processa o aprendizado e qual a melhor maneira de aprender. Nesse modelo o professor assume uma figura complexa, flexível, dinâmica e foge do padrão do ensino tradicional, no qual o professor é o detentor absoluto do conhecimento. Moran (2018) destaca três forma de como trabalhar com os alunos em sala de aula: (i) individual, entendendo que cada aluno aprende de uma forma diferente e precisa do seu próprio tempo para

aprender; (ii) grupal, em que as experiências são socializadas e assim aprende-se com o semelhante e por fim a (iii) orientada, em que o aluno aprende com uma figura que demonstra mais experiência, esse, o professor.

Segundo Arantes (2014), a metodologia abordada em sala de aula destaca-se como processo fundamental para a compreensão de um local ou mesmo uma forma de ensino aprendizagem, mas aspectos interpessoais também devem ser levados em consideração tanto para o aluno quanto para o professor. A emoção é um dos fatores fundamentais a serem tratados em situações problema, uma vez que essa emoção que nos prepara para enfrentar qualquer evento importante que nos deparemos, como por exemplo o processo de ensino-aprendizagem que depende da interface professor-aluno.

Após a formação inicial, as ferramentas construídas foram aplicadas na Escola Joaquim Coutinho Correa de Oliveira, a fim de criar um desenho sobre o funcionamento na escola, tal como, o desenvolver da atividade docente, a prática da atividade pedagógica, a atuação da gestão, compreender as interfaces entre gestão-alunos-professores e o papel da educação emocional nesses processos.

Em linhas gerais, o programa Residência Docente vem como uma solução para a problemática que gira em torno dos processos de ensino e aprendizado, trabalhando diversas metodologias com todas as pessoas envolvidas nesse processo, tendo em vista de que a construção do saber do aluno depende de todos esses fatores, que está estritamente ligado com rendimento do aluno.

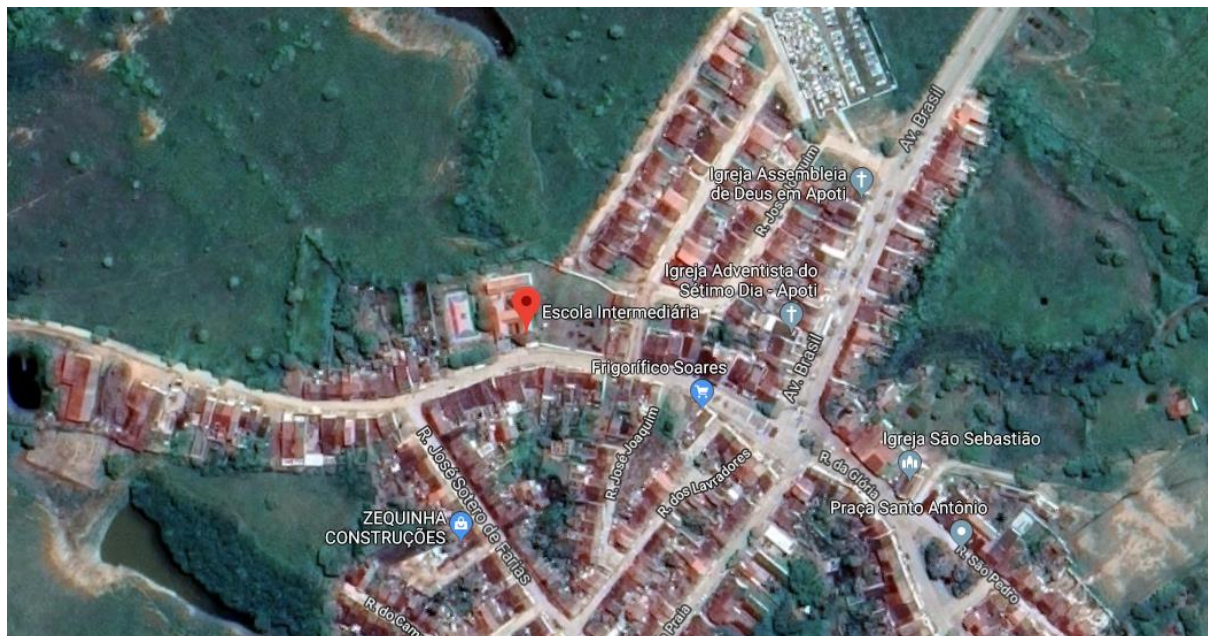
A COLOCAÇÃO EM CENA

2.1 Área de Estudo

A Escola Joaquim Coutinho Correia de Oliveira (Imagem 1), está localizada no sítio Apoti, zona rural de Glória do Goitá, localizada na rua Olavo Bilac s/n, CEP: 55620000, interior do estado de Pernambuco. A escola trabalha com Anos Finais e

iniciais no período diurno e com anos finais no período vespertino. A população que frequenta a escola maior parte é baixa renda, residente dos arredores da escola e de sítios adjacentes (Araçá, Castelo Branco, Olho D'água, Tapera, entre outros).

Imagem 1: Localização da instituição via satélite



Fonte: Google Earth/ 2018

*Onde indica “Escola Intermediária”, lê-se “Escola Joaquim Coutinho Correa de Oliveira”

2.2 A escola

A escola homenageia a figura política, ex-deputado estadual, ex-deputado federal por três mandatos, Joaquim Coutinho Correia de Oliveira.

No período matutino a escola atende seis turmas de Anos Finais (6º ao 9º) e quatro turmas de Anos Iniciais e no período vespertino atende oito turmas de anos finais, sendo duas turmas de 6º, duas de 7º, duas de 8º e duas de 9º ano (Tabela 1) e em ambos os períodos apresenta porteiros.

Tabela 1: Número de matrícula da instituição - 2018

Matrículas 1º ano EF	8
Matrículas 2º ano EF	5
Matrículas 3º ano EF	13
Matrículas 4º ano EF	9
Matrículas 5º ano EF	15
Matrículas 6º ano EF	77
Matrículas 7º ano EF	78
Matrículas 8º ano EF	80
Matrículas 9º ano EF	63

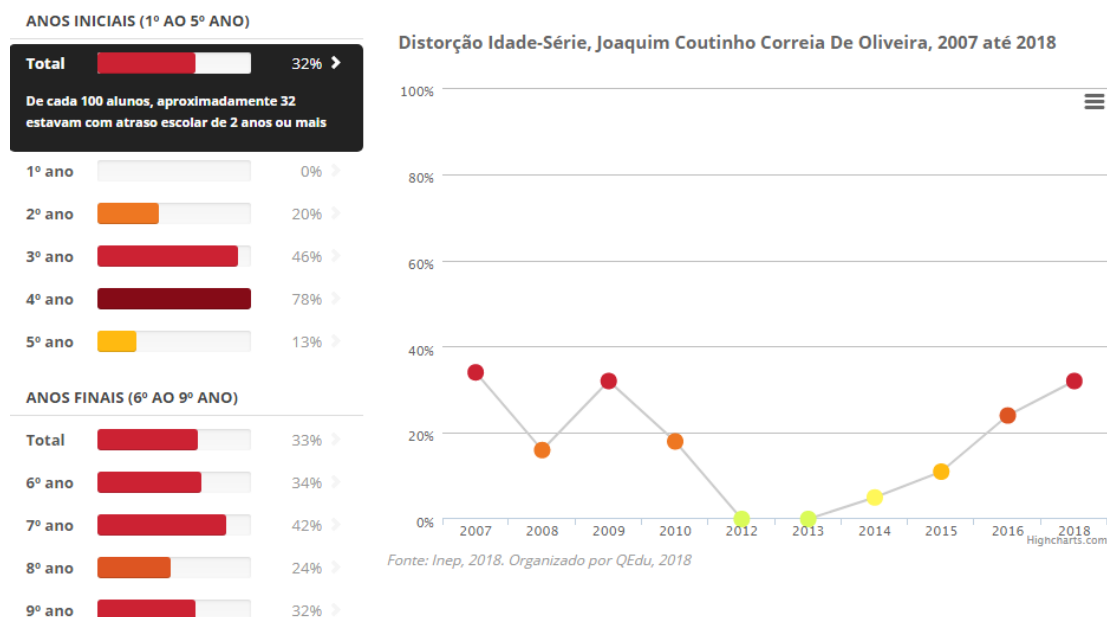
Fonte: Qedu 2018

2.3 Índices da Instituição

Os índices de reprovação nos Anos Finais são de aproximadamente 3 alunos por turma, desses reprovados aproximadamente 25% dos alunos reprovaram na disciplina de ciências. Outro fator observado é que os alunos que não atingem a média, reprovam em aproximadamente cinco disciplinas principais (matemática, português, história, geografia e inglês).

Segundo os dados do Qedu 2018, a escola apresenta uma distorção em relação aos índices de idade e série, ou seja, é frequente o número de alunos fora de faixa em determinadas séries (gráfico 1).

Gráfico 1:Índice de distorção idade série



Fonte: Qedu, 2018.

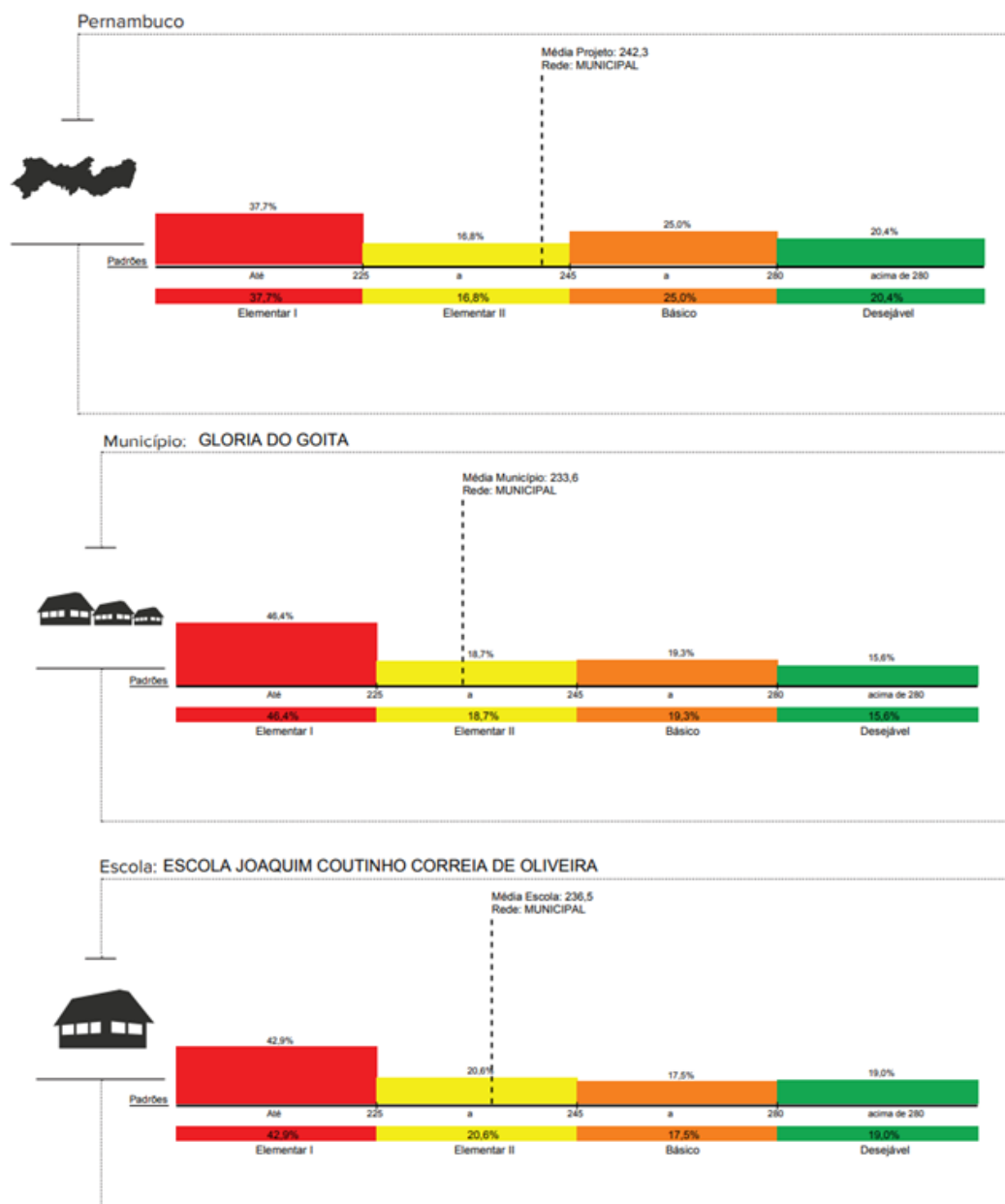
Nos Anos Iniciais o 5º Ano chama atenção por apresentar um índice alto de alunos fora de faixa, se aproximando de 78%, já nos Anos Finais os números oscilam, chegando a 42% de alunos deslocados, o que pode ser explicado pela idade irregular ao entrar na escola ou reprovação nos anos que apresentam maior retenção.

2.3.1 SAEPE

O Sistema de Avaliação da Educação de Pernambuco é uma prova que serve para qualificar o rendimento das escolas nas disciplinas de matemática e português, dividido em duas provas: uma prova de caráter cumulativo avalia o rendimento dos alunos durante todo o percurso dos Anos Finais (6º ao 9º ano) e outra prova de caráter específico avalia apenas o rendimento dos alunos concluintes. Os padrões de qualidade são divididos em quatro eixos: Elementar 1, Elementar 2, básico e Desejável, baseado no coeficiente das provas com o número de alunos que realizou a prova.

No que se refere ao padrão específico (9º apenas) da disciplina de matemática os índices da escola foram menores que o de Pernambuco e maiores em relação ao município, se enquadrando na modalidade Elementar 2 (gráfico 2).

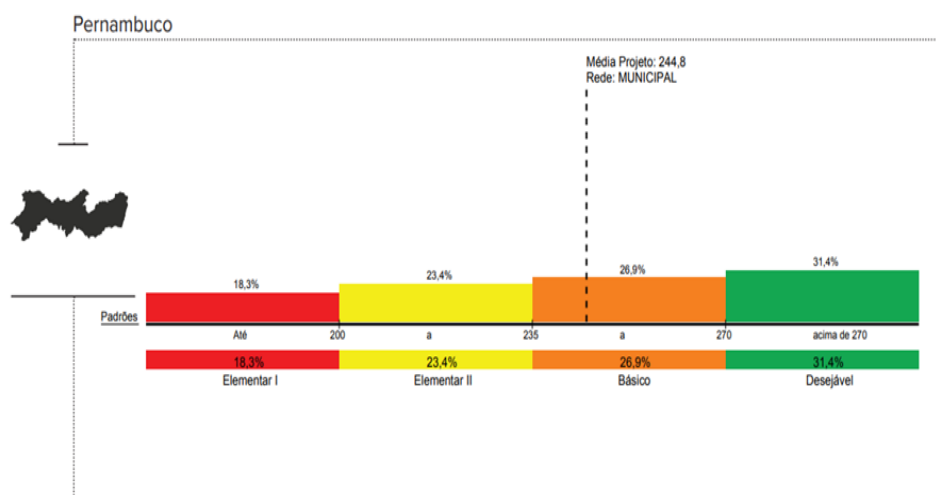
Gráfico 2: Rendimento do SAEPE das turmas do 9º ano da Escola Joaquim Coutinho na disciplina de português.



Fonte: SAEPE, 2019.

Na disciplina de matemática para a modalidade específica os rendimentos comparados (Pernambuco/Glória do Goitá/Joaquim Coutinho) foram parecidos com o índice anterior mudando apenas a modalidade, evoluindo para o grau Básico (Gráfico 3).

Gráfico 3: Rendimento do SAEPE das turmas do 9º ano da Escola Joaquim Coutinho na disciplina de matemática



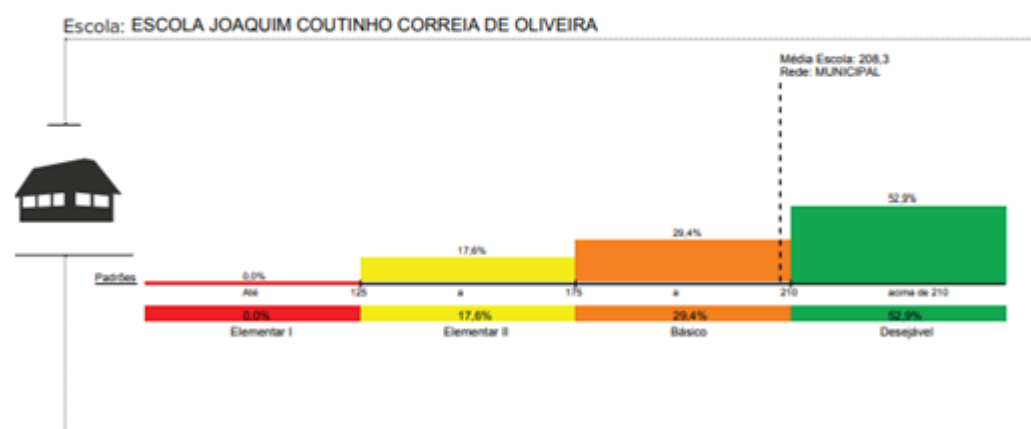
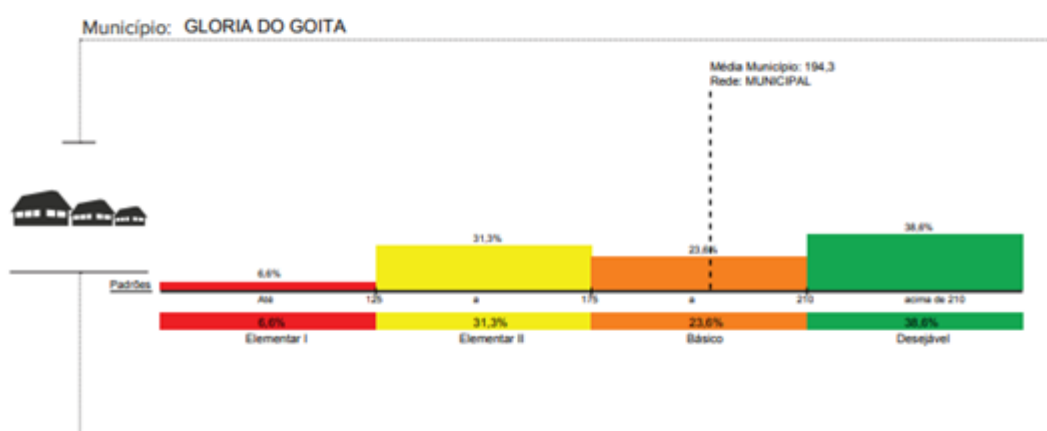
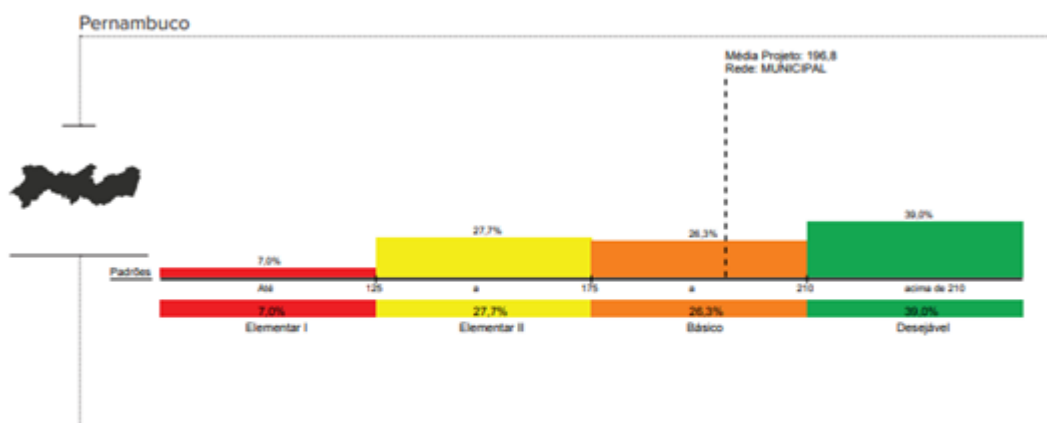
Fonte: SAEPE, 2019.

Nos resultados dos conteúdos cumulativos (5º ao 9º ano) na disciplina de português os alunos superaram os índices de estaduais e nacionais, se classificando 12 pontos à frente de Pernambuco e 14 pontos em relação ao município de Glória do Goitá, assim alcançando o grau Básico. Em relação a disciplina de matemática os resultados foram ainda mais satisfatórios, ficando na frente das médias estaduais e municipais, nessa modalidade a diferença da pontuação foi ainda maior, atingindo um patamar superior, o grau desejável na proficiência de matemática para conteúdos cumulativos (Gráfico 4).

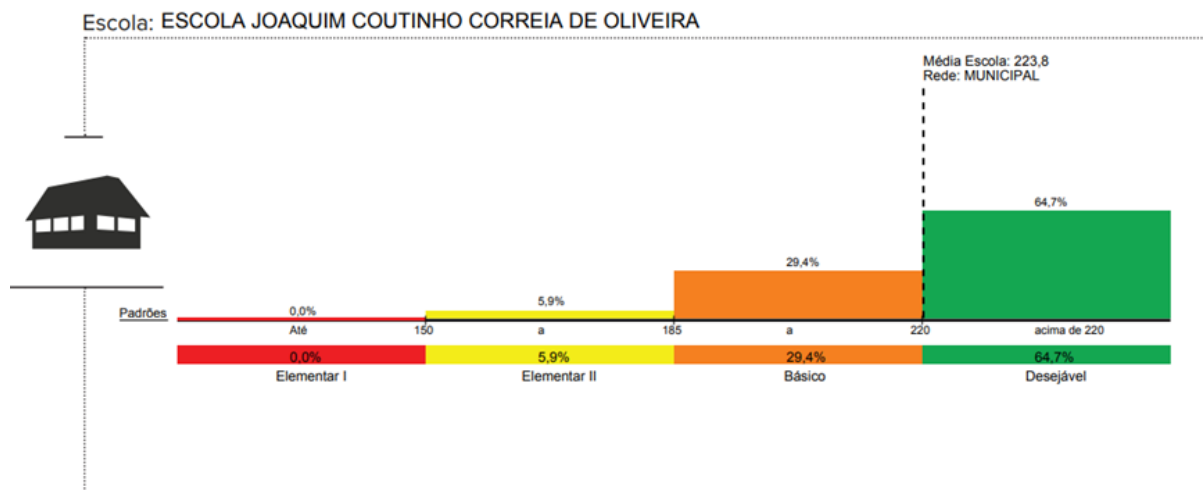
Gráfico 4: Rendimento do SAEPE dos Anos Iniciais da Escola Joaquim Coutinho: A) na disciplina de português; B) na disciplina de matemática.



4. Percentual de Estudantes por Padrão de Desempenho



B



2.4 Espaço Físico

A escola é grande e apresenta várias áreas abertas e fica próximo a uma Unidade Básica de Saúde, além de apresentar espaço físico viável para deficientes, equipado com rampas e banheiro adaptado. No quadro a seguir será apontado a presença ou ausência de cômodos, assim como a viabilidade desses espaços para os estudantes, na aba “qualidade” os eixos que estiverem qualificados com números, serão explanados nos eixos seguintes, a partir do 2.4.1.

Quadro 2: Presença ou ausência de cômodos da escola e qualidade.

ESPAÇO	SIM	NÃO	QUANTIDADE	QUALIDADE
Sala de Aula	X		9	2.4.1
Sala dos Professores	X		1	A sala dos professores é climatizada, apresenta armários individuais, dois sofás e uma mesa grande.
Gestão	X		1	A sala da gestão é grande apresenta cinco birôs individuais para os membros das gestões e apresenta um espaço onde fica guardado os materiais: computador,

				impressora, armário de material pedagógico e estantes.
Cozinha	X		1	Apresenta formato convencional e material industrial, apresenta um fogão industrial, uma frizer, uma geladeira, dois armários, além de equipamentos essenciais (painéis, liquidificador...).
Espaço de Leitura	X		1	2.4.4
Quadra	X		1	2.4.3
Laboratório de Aulas Práticas		X		Inexistente
Sala de Informática		X		Inexistente
Biblioteca		X		Inexistente
Sala de Recurso Audiovisual		X		Inexistente
Sala de Reunião		X		Inexistente
Banheiro (Feminino/Masculino)	X		2	2.4.2
Banheiro Adaptado para deficientes	X		1	2.4.2
Auditório		X		Inexistente
Brinquedoteca		X		Inexistente
Área Livre (Pátio, horta, área verde)	X		Vários	

Fonte: o Autor, 2019.

2.4.1 Salas de Aula

As salas não apresentam homogeneidade dos materiais que são dispostos, algumas salas têm armários em bom estado, ao total existem três tipos de bancas na escola dispostas de forma aleatória (imagens 2 A, B e C) e a conservação das

bancas pelos alunos é ruim (Imagem 2 D), apenas uma sala possui refrigeração. As salas possuem ventilador, embora sejam planejadas para uma ventilação natural, as salas possuem várias janelas e são bastante arejadas.

Imagem 2: Salas de aula indicando a heterogeneidade dos assentos.

A

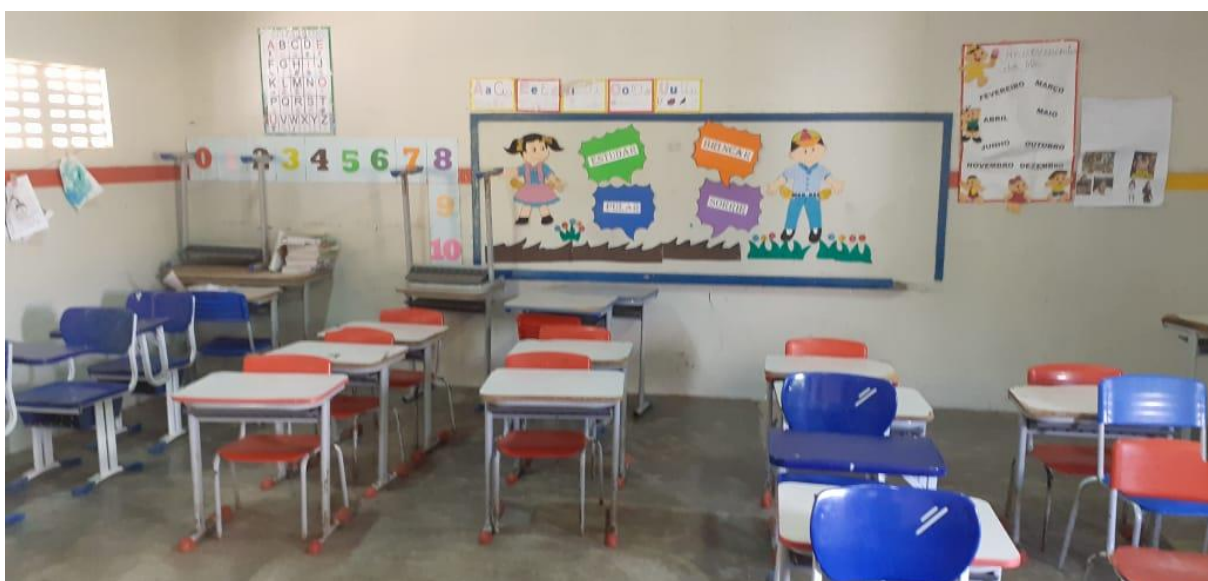
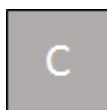


Nessa imagem pode se observar o padrão dos assentos, que está organizado no modelo banca e carteira.

B

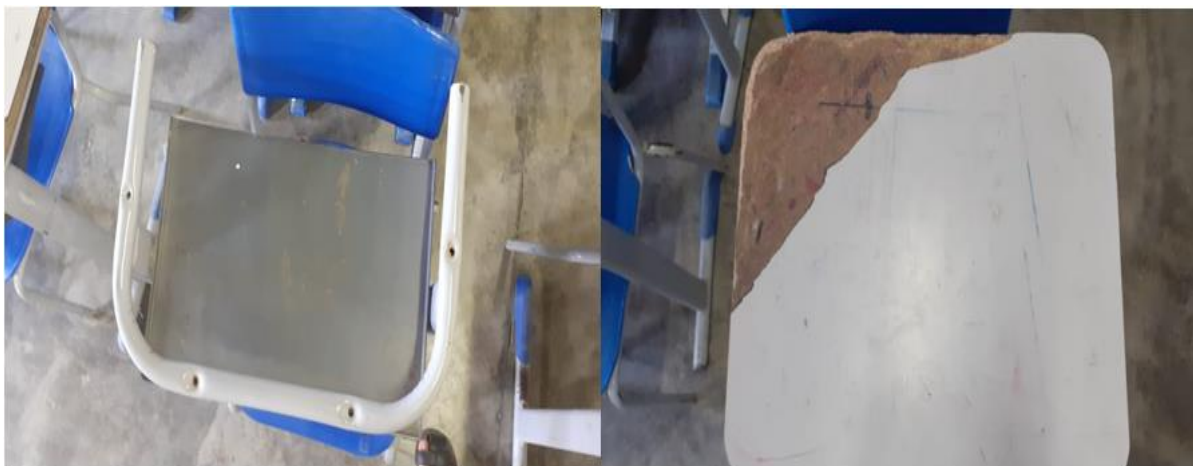


Nessa imagem já é possível observar a organização dos assentos que são organizados em forma de carteira apenas.



Nesse ambiente existem dois tipos de bancas diferentes, uma em formato de carteira e banca e outra apenas a carteira com apoio.





Fonte: o Autor, 2019.

Demonstração da qualidade das bancas, no qual umas estão bem gastas e outras sequer apresentam o apoio de madeira.

2.4.2 Banheiros

A instituição possui um banheiro feminino e um banheiro masculino com dois boxes cada, (Imagem 3 A). Já o banheiro para deficientes, apresenta qualidade impecável, bem equipado e sempre asseado (Imagem 3 B).

Imagem 3: Banheiro da instituição A) dos alunos; B) para deficientes.



Os banheiros não adaptados para atender as necessidades fisiológicas dos estudantes, uma vez que as privadas não apresentam assento e tampa, um dos boxes do banheiro masculino não apresenta porta e apenas o banheiro feminino possui pia.

B



Fonte: o Autor, 2019

O banheiro para deficientes apresenta estrutura adaptada para recepção de deficientes, a luz possui sensor de movimento, dispões de barras de ferro para sustentação e pia para saneamento das mãos.

2.4.3 Quadra

A quadra é ampla e coberta (Imagem 4), mas não se enquadra na modalidade poliesportiva por não apresentar equipamento para realização de esportes, como trave, rede de voleibol e/ou cesta para a prática de basquete. O espaço é utilizado para realização de atividades físicas, ensaio da banda e comemorações da instituição.

Imagem 4: Fotografia panorâmica da quadra.



Fonte: o Autor, 2019.

2.4.4 Estante da Leitura

A escola não apresenta um espaço físico destinado para a leitura, como uma biblioteca com material literário, mesas e bancas, mas apresenta uma área no corredor incentivando a leitura dos alunos, a estante é feita de material reciclado e dispõe de livros dos mais variados gêneros textuais (Imagem 5).

Imagem 5: Espaço literário



Fonte: o Autor, 2019.

2.4.5 Atividades Paralelas Desenvolvidas pela Escola

Programa de Residência Docente em Ensino de Ciências – ReDEC
www.redecpe.com.br

A escola possui uma horta com três canteiros (lerão) que estão em processo inicial de construção, o espaço fica na área externa da escola e a material do espaço (adubo, sementes...) é disponibilizado pelo corpo escolar.

A instituição não possui projetos bem marcados que tenham recorrência durante o ano letivo, mas todas as festividades da escola são comemoradas, nos períodos de carnaval e natal a escola leva as atividades feitas para a rua, para comungar as produções da escola com a comunidade, além do desfile cívico que paralisa o sítio e a cidade para o desfile que é planejado durante o terceiro bimestre, todas as outras comemorações (folclore, dia das mães, dia das crianças, etc.) são comemoradas na escola e o convite se espalha para os pais e responsáveis.

2.5 Perfil dos Professores

A instituição apresenta aproximadamente 15 professores divididos entre Anos Finais e Iniciais que lecionam no período da manhã e/ou tarde, a natureza do seu serviço é concursado ou contratado. Durante a semana de coreografia, com minhas análises e com a ajuda dos questionários notou-se que os professores dialogam entre si sobre questões pertinentes aos alunos e seu comportamento em sala de aula, além de articularem entre si o rendimento nas disciplinas ministradas. Alguns professores não ministram disciplinas referentes a sua formação, o que de certa forma limita o conhecimento dos alunos, uma vez que o professor também tem limitações sobre a aplicabilidade prática daquele conteúdo, a falta de qualificação leva o docente a se sentir deslocado em relação ao conteúdo programado.

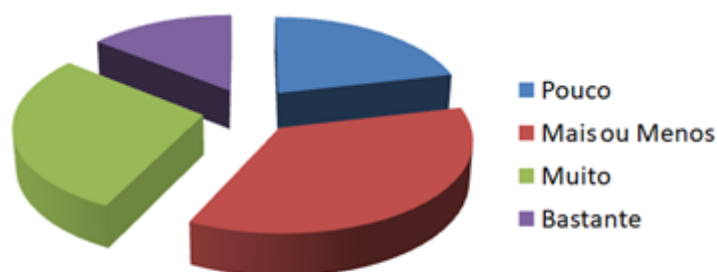
Um dos principais desafios para o ensino de ciências, destacado pelo Coletivo em Ensino de Ciência, gira em torno da estrutura física da escola, relatando falta de materiais e de espaço para a realização de aulas inovadoras em ciências, já que o questionário foi aplicado exclusivamente para professores de ciências.

Outro fator abordado pelo coletivo é em relação ao estabelecimento de metas, o que se avalia como contestável, uma vez que as metas não condizem com a atividade docente, talvez nesse ponto a falta de planejamento que tem-se deixado a desejar, a elaboração de aula e o estabelecimento de metas pessoais e para o aluno torna-se crucial para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem. Mas

alguns professores trabalham de forma diferencial em sala de aula, ao fazer a pergunta “Qual disciplina você mais gosta?” para os alunos, a resposta para determinada disciplina era notória, e a justificativa era justamente porque a professora levava o diferencial para sala de aula, trabalhando filmes, vídeos, músicas, entre outros.

Trabalhando os dados na interface da relação interpessoal professor-aluno as respostas foram regulares, já que parte dos professores responderam o item “mais ou menos” ou sequer responderam à questão (gráfico 5).

Gráfico 5: Resposta dos professores para a pergunta “Meus alunos gostam de mim?”.



Fonte: o Autor, 2019.

Outro ponto tratado no questionário foi em relação ao Projeto Político Pedagógico, pouco divulgado na escola, pois dos 14 professores que preencheram o questionário, três responderam que a escola não possuía PPP e quatro responderam que a escola possuía PPP, mas que eles não participaram da elaboração do mesmo, os restantes responderam que a escola possui PPP e que os mesmos estariam participando para a reelaboração do projeto.

O corpo docente e a gestão da escola trabalham unidos, nas reuniões, na organização dos horários e nas elaborações de atividades para o semestre. Os professores qualificaram de forma positiva o diálogo com a gestão, a democracia para a elaboração de planos e metas, a execução das metas planejadas e a comunicação entre docentes e gestão.

Em um determinado momento da imersão foi aplicado um questionário para os professores e um dos eixos do questionário era qualificado em quatro eixos (Pouco,

mais ou menos, muito e bastante) sobre as relações com alunos e gestão (tabela 2).

Tabela 2: Resposta dos professores nos índices do instrumento de observação

Nº	Questão	1	2	3	4
01	Estou satisfeito com a escola em que trabalho	0	1	4	9
02	Eu me preocupo em pensar atividades lúdicas e interativas com meus alunos	0	1	7	6
03	Eu tenho orgulho da escola onde eu trabalho	0	0	4	10
04	Eu tenho afeto pelo menos alunos	1	0	6	7
05	Eu tenho afeto pelos outros professores	0	0	8	6
06	Eu tenho afeto pelos funcionários da escola	0	0	6	8
08	Os pais dos alunos visitam a escola com frequência	4	5	0	5
09	A gestão é democrática para elaboração dos planos e metas	0	0	5	9
10	As metas planejadas são executadas	0	1	5	8
11	Existe comunicação entre gestão e corpo docente	0	0	5	9
12	Os problemas sugeridos pela gestão são resolvidos	0	1	7	6

Fonte: o Autor, 2019.

De acordo com esse instrumento é possível perceber que os docentes possuem bastante orgulho pela instituição que lecionam e que a comunicação com a gestão é ativa e todos os problemas sugeridos são resolvidos. A interação com os outros professores também é satisfatória, mas um fator que deixou a desejar foi em relação

a frequência dos pais na instituição, os docentes apontam de forma insatisfatória a presença dos pais em reuniões e encontros. Um fator que entra em contradição é em relação a atividades lúdicas e práticas, no processo de observação das aulas com os instrumentos foi perceptível que a maioria trabalhava de forma tradicional e poucos trabalham com as metodologias destacadas no questionário, entrando em contradição levando em consideração os dados observados e os dados descritos nos questionários.

2.5.2 Observação de aula

Na semana da imersão, no qual foi feita a coreografia didática, foi observado algumas aulas dos professores, utilizando do modelo a seguir como instrumento de observação, o conhecimento científico não foi o principal ponto levado em consideração, mas sim como o conhecimento era transmitido e avaliado.

Quadro 3: Observação de Professor(a) 1

Itens para observação	Descrição de Dados
Aula	Matemática
Data da observação	Glória do Goitá, 21 de agosto de 2019
Conteúdo Programático	Plano Cartesiano
Tempo	2 h/a
Condições Físicas	As bancas são gastas, a sala possui 3 janelas, que permaneceram fechadas, um ventilador e um armário com tranca.
Controle	A aula é expositiva, no qual o(a) professor(a) usa o quadro e o piloto convencionalmente para apresentar o conteúdo.
Contexto	Público pequeno (a outra metade da turma estavam na mais educação), a turma não realiza diálogo e conversam entre si durante a aula.
Comunicação	A comunicação é direta e simples por parte do professor e os alunos quase não se expressam.
Recurso	Quadro, piloto, apagador e livro (este último apenas para o professor).

Atividade Docente	Expor o conteúdo e passar exercício
Atividade Discente	Copiar o exercício e resolvê-lo.
Avaliação	Exercício passado no quadro com direito a visto para quem realizá-lo.
Interdisciplinaridade	Indetectável

Fonte: o Autor

Quadro 4: Observação de Professor(a) 2

Itens para observação	Descrição de Dados
Aula	Ciências
Data da observação	Glória do Goitá, 21 de agosto de 2019.
Conteúdo Programático	Anfíbios e Répteis
Tempo	1 h/a
Condições Físicas	A sala possui três tipos de bancas diferentes, bem iluminada e arejada.
Controle	O controle é exclusivo do docente, apresenta o conteúdo de forma expositiva.
Contexto	Sala com aproximadamente 20 alunos. Aula de revisão.
Comunicação	Ligada ao cotidiano dos alunos, na maioria das vezes a linguagem é clara, mas quando abordados os termos científicos, esses não são explicitados.
Recurso	Quadro e piloto.
Atividade Docente	Apresentar a revisão e escrever o conteúdo no quadro.
Atividade Discente	Copiar o conteúdo do quadro
Avaliação	Indetectável
Interdisciplinaridade	Indetectável

Vulnerabilidade	Os alunos são dispersos, olham pela janela, abaixam a cabeça, perdem a atenção facilmente. A maioria do tempo dos alunos é ocioso.
------------------------	--

Fonte: o Autor

Quadro 5: Observação de Professor 3

Itens para observação	Descrição de Dados
Aula	Português
Data da observação	Glória do Goitá, 21 de agosto de 2019
Conteúdo Programático	Derivação Imprópria
Tempo	2 h/a
Condições Físicas	A sala é bem iluminada e arejada, as bancas são gastas.
Controle	A aula é expositiva dialogada. No primeiro momento o docente explicou a parte teórica do assunto já no segundo momento quando a professora começa a exemplificar o assunto os alunos participam de forma ativa.
Contexto	Aproximadamente 25 alunos, a turma é um pouco conturbada, mas a professora consegue de forma tranquila estabelecer o diálogo com a turma.
Comunicação	A explicação é bem clara e concisa.
Recurso	Quadro e piloto.
Atividade Docente	Explicar e exemplificar o assunto além de mediar conflitos.
Atividade Discente	Anotar o conteúdo e participar da aula.
Avaliação	É realizada de forma contínua quando a professora conversa com a turma sobre o conteúdo, elaborando e corrigindo os conceitos com a turma.
Interdisciplinaridade	Cultural, abordando fragmentos de músicas.
Vulnerabilidade	Por ficar na parte exposta da escola, a sala é um pouco barulhenta e a euforia dos alunos para serem liberados para o intervalo era notável.

Como notado nos três planos de aula observados, a metodologia tradicional é a mais utilizada, e apresenta várias limitações no processo de aprendizagem, uma vez que se trata de uma metodologia monótona que não desperta o interesse do aluno. O senso criativo do professor deve ser atenuado, pois no questionário do Coletivo de Ciências, uma das principais justificativas dos professores de ciências para não realizar aulas práticas em sala de aula é a falta de material.

Segundo Luetke (2004), a educação apresenta vários problemas e dificuldades, uma vez que o investimento por parte do governo no setor educacional nunca foi considerado suficiente, o que criaria um respaldo para o professor quando se trata de verba, mas pode-se realizar uma prática de ciência com pouco recurso, tendo em vista que a formação continuada é essencial para esse tipo de prática. Segundo Jungues e Behrengs (2015) a formação pedagógica permite ao professor um olhar para sua prática pedagógica, interpretá-la e recriá-la, tornando-a também uma fonte de aprendizagem numa perspectiva de mudança e de inovação, assim mudando a sua perspectiva de ensino estritamente tradicional.

2.6 Perfil dos Estudantes

2.6.1 Socioeconômico

A partir das ferramentas de entrevista (aluno e/ou professor), foi notado que a maioria dos alunos possui *status* socioeconômico baixo, a renda não é alta. Acompanhando as atas de matrícula dos alunos, percebeu-se a maioria das fontes de lucro provedora da família é advinda do campo, por meio das atividades de lavoura, o trabalho insalubre das casas de farinha tradicional também é comum e os demais possuem empregos em Glória e até na cidade do Recife. Os alunos que acompanham as aulas na instituição são de duas esferas principais: os que residem nos arredores da escola e adjacências e os alunos que moram nos sítios mais distantes e dependem do transporte público para frequentar as aulas.

2.6.1.1 Gravidez na Adolescência

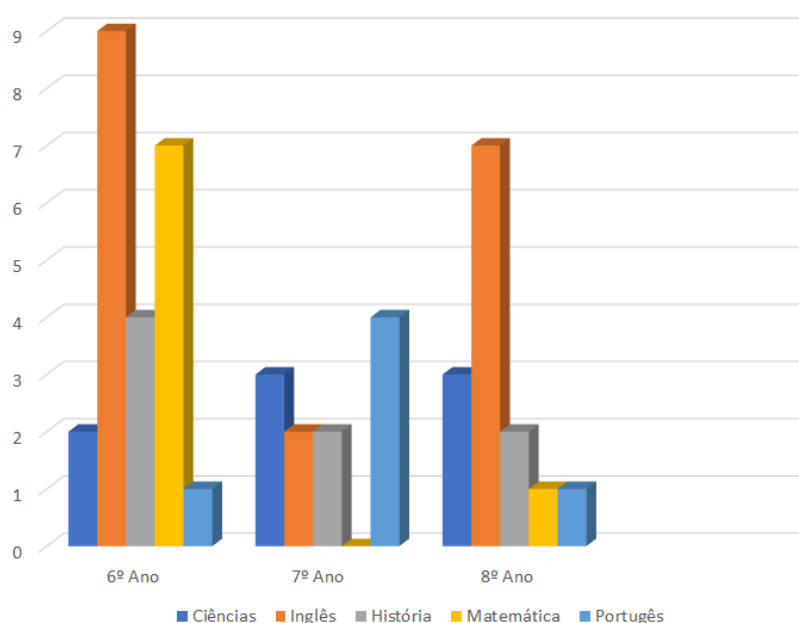
Em minhas observações e com entrevista a gestão da instituição foi observado um problema na instituição, que talvez esteja relacionado ao fator social, cultural e econômico é o fato da gravidez prematura das meninas da escola, fator que

interrompe a participação das estudantes na escola. A prática sexual na adolescência além de ser indevida, é perigoso para a mãe e para o conceito, já que a adolescente não possui o aparelho genital feminino, os ossos púbicos e organismo como um todo preparado para receber uma criança. A escola busca levar formação, palestras, aulas e oficinas, que trabalham os impactos da gestação na adolescência, para a saúde e pro futuro da estudante que fica mais vulnerável, alertando também que a prática sexual sem preservativo, além de possibilitar em uma gravidez, abre porta para infecções sexualmente transmissíveis.

2.6.2 Relação Professor-Aluno

Os alunos demonstram respeito por alguns professores e participam da aula quando o docente consegue chamar a atenção, mas quando essa ponte não é estabelecida os alunos não prestam atenção na aula e é comum a saída da sala, sendo necessário a ação do apoio pedagógico e/ou gestão para recolocá-los para dentro. No mesmo questionário quando foi perguntado a “qual a sua disciplina preferida”, as disciplinas de inglês, história e matemática foram as mais votadas (gráfico 6).

Gráfico 6: Disciplinas preferidas dos alunos



Fonte: o Autor, 2019.

Analisando os dados e indagando os alunos sobre sua preferência três fatores principais foram observados: o entrosamento com o professor, a relação com o

conteúdo e o tipo de aula que o professor apresentou. Os maiores índices na disciplina de inglês, pode ser justificada pelo trabalho docente aquém os outros dois fatores. Os alunos comentavam que a relação é muito boa e que a docente trabalha diversas metodologias, como vídeo, filme e música, trazendo novamente a importância da metodologia em sala de aula para o processo de ensino e aprendizado, além de utilizar vários métodos de ensino diferente, já que os alunos têm suas particularidades e sua forma individual de aprender.

2.6.3 Relação da comunidade, da família e dos funcionários com os alunos.

Nesse eixo é importante salientar a participação dos pais no processo de aprendizado dos alunos, na escola na ocorrência de algum evento (positivo ou negativo) e a relação dos funcionários (porteiros e merendeiras) com os alunos. Com a aplicação do questionário, foi percebido que os alunos apresentam dificuldades na realização de atividades de casa, quando perguntado qual a medida deveria ser tomada em um caso em que a questão é muito difícil, as respostas mais recorrentes eram “procuro na internet” ou “não faço”. Incitando ainda mais a discussão, foi levando uma questão em que os alunos quando não soubessem de um exercício só poderiam resolver aquela questão com a ajuda do responsável, a resposta era quase que unânime, referente que o exercício não seria realizado, pois os pais dos alunos não os ajudava nos exercícios propostos, muitas vezes justificado pelo falta do conhecimento científico abordado nas questões. Em relação aos funcionários da escola, os alunos responderam de forma clara e sem receio, comentando que eram bem tratados por todos os órgãos da escola, que eram bem recebidos pelo porteiro e que as funcionárias da cozinha não os tratavam de uma maneira arrogante.

2.6.4 Perfil Emocional

Importante também avaliar o perfil dos estudantes sobre as emoções sentidas pelos mesmos e se isso influenciam no seu processo de ensino aprendizado, levando em consideração os sentimentos bases descritos na literatura.

Em minha observação foi notado uma certa resistência dos alunos nesse eixo da pesquisa, pelo fato da educação emocional ser uma temática que não é muito conversada, seja na família e/ou na escola, sendo um comportamento normal dos alunos esconderem os sentimentos e por vezes não comentá-los, porém no decorrer da conversa eles foram se abrindo e conversando como um assunto normal, por vezes citando exemplos de suas vidas pessoais.

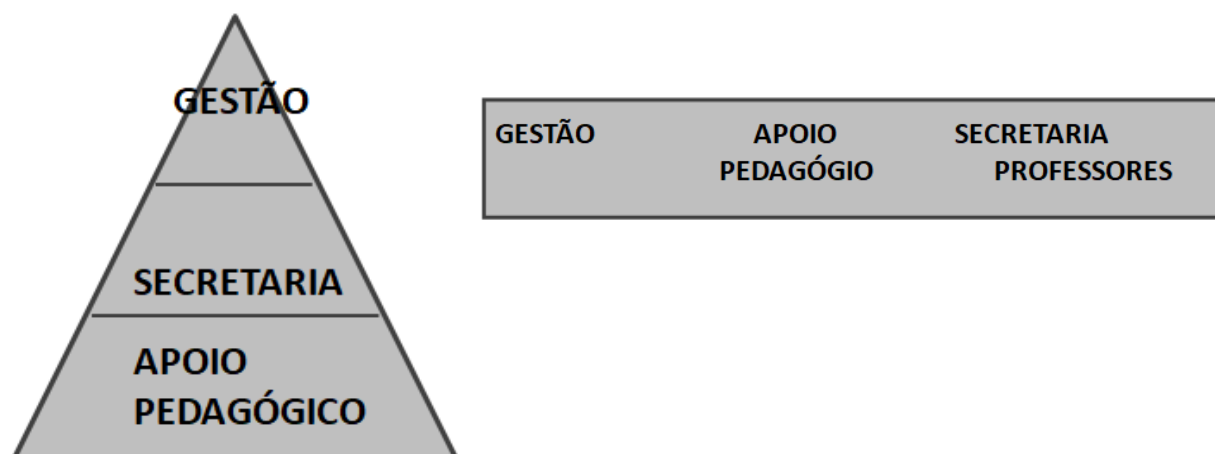
Os eixos que mais renderam, foi o que tratava da relação com o próximo e a relação consigo mesmo, os alunos se mostraram bastante solícitos quando o assunto foi em relação a ajudar o próximo, tratar de problemas emocionais e conflitos pessoais conversando, dando conselhos e mostrando empatia, esse comportamento foi mais comentado e exemplificado pelas meninas, os meninos comentaram pouco ou não comentaram.

Já quando o assunto era falar de si mesmo, foi um pouco mais complicado, era notável que as vezes eles não sabiam o que ou como responder, as respostas mais concisas eram em relação ao autocontrole, foi comentado que em situações complicadas ou problemáticas a primeira medida era se desesperar para logo em seguida tentar tomar alguma providência. Outro ponto bem relevante é que os alunos reconhecem a indisciplina em sala de aula, comentando que não colaboram com o professor e por isso não se sentem creditados aos olhos dos mesmos.

2.7 Perfil da Equipe Técnica

A equipe gestora da escola é bem organizada e realiza as suas atividades de maneira em que a organização da escola seja o enfoque principal e os demais tópicos são consequências da organização escolar. Na instituição todos os cargos são divididos, com gestora, vice gestora, secretário e equipe pedagógica, mas diferentes de algumas escolas, a equipe gestora não é hierarquizada e as destinações de serviços é realizada de forma horizontal, no qual todos os membros da gestão tem inteira autonomia para a realização de qualquer atividade e/ou ordem (Imagem 6).

Imagem 6: Ilustrações comparando gestão hierárquica e gestão horizontal.



Fonte: o Autor, 2019.

A gestora, a vice gestora, e o secretário são graduados em pedagogia e a coordenadora pedagógica é formada em história, todos possuem pós-graduação de nível lato sensu e/ou strictus sensu. A equipe da gestão é cooperativa, em conjunto as atividades são pré-determinadas e executadas, formando uma gestão cooperativa, no qual todos se ajudam de forma organizada para o bem da instituição. Durante minha observação foi possível perceber que a gestora apresenta grande capacidade em mediar os conflitos dos alunos, aproveitando de qualidades como paciência e organização, fatores que facilitam a mediação dos problemas sempre a partir da conversa, e o perfil é compatível com os problemas da escola, que são muito recorrentes, e a frequência de alunos que são enviados para a gestão é grande.

As reuniões de pais e mestres ocorrem sempre no final do bimestre, pois acompanha a entrega do boletim dos estudantes referente a unidade concluída, o plantão pedagógico ocorre no começo do ano para a organização do ano letivo e no decorrer do ano ocorre em sentido do calendário, que é enviado pela prefeitura. A equipe também se preocupa com o bem estar e a frequência dos alunos na escola, medidas são tomadas para reduzir os índices de evasão escolar, em entrevista e no período de observação foi possível notar que o grupo possui ampla afinidade com os responsáveis dos estudantes, ligando para os pais quando ocorre um alto índice de falta dos seus filhos, indicando apoio emocional quando existe essa necessidade, contactando os responsáveis para conversa na instituição e quando nenhuma dessas medida sana a problemática, o último recurso é pedir

assistência do conselho tutelar para mediar algumas situações, os vínculos com a conselheira é efetivo, que visita a escola quando solicitada.

2.8 Potenciais da Instituição: um investimento pessoal e profissional para uma grande transformação

A escola possui vários potenciais que se destacam, o primeiro e mais importante é a recepção e entusiasmo da equipe gestora em todos os projetos e intervenções que são propostas, também sendo muito proativos na realização de atividades durante todo o ano letivo.

O local possui grandes áreas aos arredores, onde podem ser desenvolvidos diversos projetos, um dos principais é a horta da escola, em que os alunos participam de forma ativa, fazendo a transposição das culturas cultivadas, regando e colhendo o alimento que integrará a refeição da escola (imagem 7). O projeto da horta é bem desenvolvido e os resultados são bons, pois o mesmo é acompanhado por um técnico em processos agrícolas.

Imagem 7: participação dos alunos no plantio da horta da escola.



Fonte: o Autor, 2019.

Outro aspecto que merece destaque é adaptação da escola para recepção de alunos com deficiência, se tornando uma das poucas escolas que possuam uma estrutura física adaptada a fim de receber alunos portadores de deficiência, as salas

possuem acesso facilitado, o piso é uniforme e possui banheiro adaptado para facilitar o acesso do deficiente a realização de suas necessidades fisiológicas.

A escola também possui uma quadra grande, onde podem ser desenvolvidas diversas atividades interdisciplinares, organização de gincanas pedagógicas e feiras de conhecimentos.

Outro potencial da escola é em relação ao senso de mudança, a equipe gestora é muito aberta a diálogos e entende que na escola ainda existe muitas lacunas em relação a espaço físico, a formação e as metodologias utilizadas pelos professores e também ao aprendizado e rendimento dos alunos, esse querer de mudança que impulsiona o residente a ampliação das suas ações na escola.

A comunicação dos professores também é um ponto que merece destaque no processo de ensino-aprendizado, uma vez que a maioria dos professores é aberto ao diálogo e a mudança, não apresentam resistência em relação ao residente e acolhem muito bem as ideias propostas.

2.9 Fragilidades da Instituição: com esforço e dedicação tudo é superado.

A organização da gestão é pontual, concisa e organizada, existem poucos problemas relacionados à infraestrutura e o problema de transporte citado a seguir é de competência municipal.

Dentro dessa ótica, vale ressaltar que o imenso espaço que a escola possui também pode ser interpretado como uma fragilidade, pois uma grande parcela desse espaço se encontra de forma ociosa, o que poderia ser um espaço de realização de atividades diferenciadas, passa a ser um espaço que sofre com o descarte incorreto do lixo dos estudante.

Através de representação dos entrevistados, existe uma problemática também com a repetitividade das metodologias abordadas em sala de aula, pautadas na explicação do conteúdo e na realização de exercícios retirados do quadro.

Outra problemática que foi levantado tanto pelos alunos tanto pela própria gestão, foi em relação ao transporte dos alunos, foi relatado que é comum o ônibus parar de funcionar em conformidade a algum problema e impossibilidade a chegada dos alunos que residem em sítios distantes, durante a semana de imersão um ocorrido chamou atenção, durante o turno da tarde um ônibus específico deixou de transportar

os alunos por faltas técnicas e por conta desse contratempo, aproximadamente 40% dos alunos deixaram de ir à escola nesse dia em questão.

3 MODELO BASE DE APRENDIZAGEM: O primeiro passo para a mudança.

Neste tópico ressalta-se as formações que ocorrerão na escola durante o segundo semestre de 2019, que ocorrerá durante os meses de setembro, outubro e novembro na instituição. Essas formações foram discutidas e elaboradas levando em consideração aspectos como, formações solicitadas pelos professores no questionário de nivelamento e observação do residente. A formação ocorrerá de forma consecutiva durante um turno, enquanto os professores assistem à formação do tema indicado por um profissional especialista na área, os alunos receberão formação com um corpo de residentes de outras alocações.

3. 1 Ciclo de formação

MÊS	FORMAÇÃO DOCENTE	FORMAÇÃO DISCENTE	TURN O	QUANTIDA DE DE RESIDENTE S
SETEMBR O	METODOLOGIAS ATIVAS E INOVADORAS: UMA PERSPECTIVA PARA O ENSINO EM ÁREAS NÃO FORMAIS	ENSINO POR EXPERIMENTAÇ ÃO: UMA ABORDAGEM SOBRE O CORPO HUMANO	MANH Ã	4
OUTUBRO	EXPERIMENTAÇÃO E ENSINO LÚDICO NO PROCESSO DA INTERDISCIPLINARID ADE	MEIO AMBIENTE E MANEJO SUSTENTÁVEL	TARD E	7

NOVEMBRO	COMO O POTENCIAL TECNOLÓGICO PODE AUXILIAR NA TRANSFORMAÇÃO DA MINHA AULA?	GAMIFICAÇÃO EM CIÊNCIAS: DOS TABULEIROS AOS CELULARES	TARDE	7
----------	--	---	-------	---

3. 2 Plano de Ação

As atividades foram desenvolvidas a partir das necessidades que foram observadas na escola a partir dos instrumentos de observação que foram aplicadas na escola e a acompanhamento das atividades no período de imersão e coreografia didática. O planejamento dessas atividades busca vincular as atividades docente e discente e baseado nessa união de conhecimentos suprir alguma necessidade da escola observado pelo residente, além de contextualizar as produções com os conhecimentos científicos.

➤ Acompanhar o trabalho da horta e aumentar o espaço do ambiente onde é feito o plantio: Visto que a área de implantação da horta possui um amplo espaço, surge a necessidade de aumentar o espaço e os cultivares da horta, visto que a escola só apresenta 4 leirões onde são feitos os cultivos. Congruente a essa medida, a criação de novos leirões busca incluir o barateamento do material da horta, visto que, os espaços dos cultivares são delimitados por tijolos, que são de fácil acesso, mas possuem um valor comercial incompatível com a realidade da instituição. Uma solução para essa problemática seria justamente o uso de materiais recicláveis e duradouros para a delimitação dos canteiros, materiais como garrafa pet e resto de isopor, são medida baratas e com uma acessibilidade maior para o serviço em questão.

➤ Jardim vertical: paralelo a ideia de ampliar a horta e trabalhar o conceito de sustentabilidade, surgiu a proposta da professora de ciências de alinhar a ampliação da horta com um jardim vertical, também utilizando material reciclável. A partir de garrafas pet, copos plásticos inutilizáveis, resto de botas, palets de madeira e resto de cano, seria introduzido dois tipos de jardins verticais. O primeiro tipo incluiria um viés gastronômico a ser utilizada na refeição dos próprios alunos, em uma área de sombra seria cultivado plantas condimentares como: orégano, manjeriço, endro, manjerona, louro, hortelã e outras ervas de fácil acesso; o segundo tipo de jardim seria a aplicação de um plantio de cactáceas e suculentas nativas, a fim de trazer para o jardim da escola plantas da região como a coroa de frade(*Melocactus bahienis*) e “mãe de milhares” (*Bryophyllum daigremontianum*).

➤ Ciclo de criação de produtos recicláveis: Essa atividade foi proposta pela gestora da escola e observada pelo residente no período de imersão. A escola não possui muitas lixeiras na área externa e tem problemas com o descarte correto do lixo no ambiente, que resulta em um local poluído pelos próprios alunos, uma vez que 95% do material descartado indevidamente é referente a embalagens de salgadinho e biscoito, guardanapos de lanche e copos descartáveis. Esse ciclo surge como uma medida para reduzir os índices de descarte indevido e conscientização do reaproveitamento do material descartado, para a criação de materiais pertinentes para a instituição, tal como lixeiras, porta material, artigos de decoração e conforto, tudo isso feito a partir de materiais reciclados. Essa atividade será desenvolvida por todas as turmas e professores da instituição, será instituído como o Dia do Lixo Consciente.

➤ Acompanhamento de Ciências para os alunos do 9º Ano: Foi percebido no período de imersão, que não existe nenhuma atividade de acompanhamento com

os alunos no 9º ano, instigando atividade que os prepare de forma efetiva para o que sucede essa etapa das duas vidas: o ensino médio. Então esse acompanhamento com os alunos do 9º ano ocorrerá durante as aulas de ciências no dia da quarta-feira e será abordado os ensinamentos ativos baseados no encantamento, abordagem do mundo atual e no caso de alunos que venham a fazer prova para escolas técnicas ou federais, será abordado temáticas apontadas para essa finalidade.

➤ **Cooperação Mútua:** será trabalhado com os professores de ciências da instituição, como o próprio tema do eixo sugere, uma cooperação mútua, no qual docente de ciências e residente trocam experiências entre si, abordando metodologias, listas de exercícios e abordagem de determinados conteúdos, tendo em vista que, o docente em questão é um profissional formado que possui a experiência pedagógica a oferecer e o residente é um aluno de graduação dotado das medidas mais novas tomadas na academia, como sugestões inovadoras que são “saídas de forno quentinhas” para serem abordadas e testadas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A residência surge como uma ferramenta fundamental para a formação do estudante universitário em formação, que recebeu o processo de formação para reger as escolas indicadas pelos projetos, buscando renovar ou instigar a mudança dos padrões de aula, na atividade docente e discente.

Esse ciclo de troca de experiência entre residente e escola resulta no processo de formação de professores e alunos, trabalhar os assuntos que são pertinentes para as fragilidades da instituição, trabalhando com os professores as novidades da literatura em educação como as metodologias ativas e inovadora, ampliando esse

conceito com a potência da tecnologia e para os alunos trabalhar aulas diferentes, com as metodologias que estão sendo apresentadas aos professores.

“A educação não muda o mundo. Educação transforma pessoas. Pessoas mudam o mundo.”

-Paulo Freire

REFERÊNCIAS

ARANTES, M.M. O (des)conhecimento sobre a influência das emoções na relação professor-aluno. 2014. 221f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, 2014.

CARVALHO, A.M.P; GIL-PÉREZ. **Formação dos Professores de Ciências Tendências e Inovações**. São Paulo: Cortez, 2011.

JUNGES, K.S; BEHRENS, M. A. Uma formação pedagógica inovadora como caminho para a construção de saberes docentes no Ensino Superior. Educar em Revista, Curitiba, n. 59, p. 211-229, 2016. Disponível em: Acesso em: 11 abr. 2017.

LUETKE, R. P. Professor educador para a cidadania: Estudo de caso da escola técnica Tupy. Joinville: Universidade do Estado de Santa Catarina, 2004.

MORAN, J. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, Lilian; MORAN, José (Org.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Penso, 2018. e-PUB.

MORAN, J. O ead no brasil: cenário atual e caminhos viáveis de mudança. In: Educação a distância: pontos e contrapontos. Summus Editorial, 2011, p 45-88. Disponível em: Acesso em 01 de mai. 2018.

SILVESTRE, M. A.; VALENTE, W. R. Professores em residência pedagógica: Estágio para ensinar matemática. Petrópolis. Vozes, 2014.

ZABALZA, M. A. O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária. 1.ed. São Paulo: Cortez, 2015

APÊNDICES

1. Instrumento de observação das instituições

RESIDÊNCIA DOCENTE EM ENSINO DE CIÊNCIAS Instrumento de Observação da Instituição



- município;
- no Ensino Fundamental II);
- secretaria de educação;
- acerca da evasão escolar;
- escolas com a secretaria de educação;
- propostas dos professores (visitas externas, aulas extraclases, entre outras);

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

Qual é o panorama geral sobre a educação do

Quais os projetos que já existem na cidade (ênfase

Como funciona a dinâmica administrativa na

Qual o posicionamento da secretaria de educação

Como funciona a diretoria de ensino;
Existe um contato direto dos coordenadores das

Qual a disponibilidade da secretaria acerca das



- professores;
- profissionais;

GESTÃO ESCOLAR

Qual a frequência da reunião de pais e mestres;
Como acontecem os plantões pedagógicos com os

Formação acadêmica, pedagógica e experiências

- comunidade;
- apoio pedagógico;
-
- Como superá-los;
-
- professores;
- escolares para a comunidade;
- se prepararem para o ensino médio;
- na escola;



- professores, apoio pedagógico e alunos;



- professores e alunos;
- da merenda;
- pessoas na escola;
- de tarefas;

Como funciona a comunicação da escola com a

Como funciona a comunicação da gestão com o

Como encarar os índices de evasão e reprovação;
Existe problemas de bullying e violência na escola?

Como é a sua agenda semanal;
Existe uma divisão clara de serviço;
Propõe eventos escolares ou parte dos

Existe um processo de divulgação das atividades

Existe uma preocupação em estimular os alunos a

Qual o procedimento quando algum aluno adoece

SECRETARIA ESCOLAR

quais são as atribuições da secretaria;
Como funciona a organização dos documentos;
Como é a relação da secretaria com a gestão,

APOIO PEDAGÓGICO (SERVIÇOS GERAIS)

Qual a relação com a gestão, secretaria,

Merendeiras: como é a dinâmica da distribuição

Porteiro: como é a dinâmica de entrada e saída de

Limpeza: como funciona a dinâmica e distribuição

Apêndice 2: Instrumento de entrevista do professor

RESIDÊNCIA DOCENTE EM ENSINO DE CIÊNCIAS **Instrumento de Diagnose do Perfil do Professor**

INSTITUIÇÃO: _____

—

DISCIPLINA(S) QUE
LECIONA: _____

De que maneira as temáticas importantes para o processo educativo de adolescentes e jovens (gravidez na adolescência, abuso de álcool e drogas, emprego e desemprego, tráfico de drogas, sexualidade, namoro, relacionamento com os pais, amizade, etc.) são tratados na escola com os alunos que estão nesta fase da vida?

Como você avaliaria o diálogo da instituição com a sociedade (Moradores do entorno da escola, pais, demais funcionários, etc.)?

Sua escola apresenta o Projeto Político Pedagógico (PPP)? Você participou no processo de construção dele?

Quais formações você desejaria na área pedagógica?

- | | |
|---|---|
| ☐ Experimentação | ☐ Ludicidade |
| ☐ Como utilizar os espaços escolares | ☐ Provas externas |
| ☐ Formação para o mestrado | ☐ Auto estima |
| ☐ Trabalho em equipe | ☐ Novas metodologias no ensino |
| ☐ Atividades Investigativas | ☐ Aulas práticas |

Outras: _____

Quais temáticas formativas você desejaria na sua área específica?

- _____
- _____
- _____

Quais temáticas formativas você indicaria para os seus alunos?

- _____

- _____
- _____

Marque a resposta que melhor represente sua opinião e/ou sentimentos em relação à escola, de acordo com os índices: 1 - Pouco 2 - Mais ou Menos 3- Muito 4- Bastante

Nº	Questão	1	2	3	4
01	Estou satisfeito com a escola em que trabalho				
02	Eu me preocupo em pensar atividades lúdicas e interativas com meus alunos				
03	Eu tenho orgulho da escola onde eu trabalho				
04	Eu tenho afeto pelo menos alunos				
05	Eu tenho afeto pelos outros professores				
06	Eu tenho afeto pelos funcionários da escola				
07	Meus alunos gostam de mim				
08	Os pais dos alunos visitam a escola com frequência				
09	A gestão é democrática para elaboração dos planos e metas				
10	As metas planejadas são executadas				
11	Existe comunicação entre gestão e corpo docente				
12	Os problemas sugeridos pela gestão são resolvidos				

Apêndice 3: Instrumento de entrevista do aluno



RESIDÊNCIA DOCENTE EM ENSINO DE CIÊNCIAS **Instrumento de Diagnóstico do Perfil do Estudante**

Gostaríamos de saber como funciona a sua escola e qual sua opinião sobre ela. As questões dizem respeito a sua vida na rotina escolar. Esse formulário garante o anonimato.

Com os índices 1 - Pouco 2- Mais ou menos 3- Muito 4- Bastantes, escolha a alternativa que melhor representa a sua opinião sobre as questões abaixo.

Nº	Questão	1	2	3	4
1	Eu gosto de vir à escola?				
2	Eu gosto das atividades propostas?				
3	Meus professores gostam de mim?				
4	Eu aprendo muitas coisas na escola?				
5	Eu me divirto nas aulas?				
6	Eu gosto de ajudar as pessoas?				
7	Eu vejo as pessoas da comunidade na escola?				
8	Minha família me ajuda nas atividades de casa?				
9	A aula do professor é diferente?				
10	A qualidade da merenda?				
11	Os funcionários da escola tratam você bem?				
12	A gestão é aberta a diálogos?				
13	Qual sua escola dos sonhos?				
14	Que formação vocês desejariam?				
15	Qual a sua disciplina preferida?				